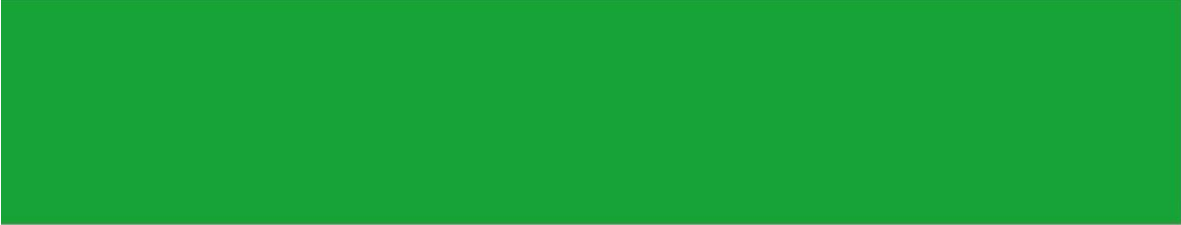


BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

MARÇO/2026



BOLETIM NOVO CAGED – AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de março de 2026, o estado do Amapá apresentou um estoque de 105.191 postos de trabalho, com saldo de 818 trabalhadores formais (527 homens e 291 mulheres), com 5.067 admissões (3.192 homens e 1.875 mulheres) e 4.249 desligamentos (2.665 homens e 1.584 mulheres).

O perfil do trabalhadoraor Amapaense apresenta tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 3.859 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 466 celetistas.

Já os desligamentos, percebe-se que 3.059 trabalhadores com nível médio completo foram demitidos, enquanto 386 possuíam ensino superior.



Evolução Mensal Março

Tabela 1 - Evolução de estoque, admissões, desligamentos e saldo por nível geográfico – março de 2026 (Série com Ajustes)

Unidade da Federação	Março/2026					
	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	49.082.634	2.526.660	2.298.452	228.208	0,47	
Acre	116.481	5.725	4.659	1.066	0,92	1º
Roraima	86.447	4.962	4.211	751	0,88	2º
Piauí	386.990	16.544	13.236	3.308	0,86	3º
Espírito Santo	935.791	56.440	49.048	7.392	0,80	4º
Amapá	105.191	5.067	4.249	818	0,78	5º
Minas Gerais	5.058.972	274.365	235.520	38.845	0,77	6º
Goiás	1.657.667	96.367	84.686	11.681	0,71	7º
Santa Catarina	2.687.033	169.603	152.735	16.868	0,63	8º
Distrito Federal	1.078.375	45.739	39.028	6.711	0,63	9º
Bahia	2.260.282	97.206	83.198	14.008	0,62	10º
Rio de Janeiro	4.004.880	167.581	143.667	23.914	0,60	11º
Mato Grosso do Sul	703.813	40.698	37.144	3.554	0,51	12º
Paraná	3.355.347	197.765	181.942	15.823	0,47	13º
São Paulo	14.806.424	804.299	736.423	67.876	0,46	14º
Ceará	1.469.712	60.148	53.519	6.629	0,45	15º
Amazonas	577.749	26.925	24.849	2.076	0,36	16º
Tocantins	269.529	12.086	11.460	626	0,23	17º
Pernambuco	1.594.811	63.509	60.222	3.287	0,21	18º
Maranhão	699.051	25.972	24.542	1.430	0,20	19º
Rio Grande do Norte	552.162	22.128	21.001	1.127	0,20	20º
Pará	1.031.233	44.440	42.445	1.995	0,19	21º
Rondônia	307.408	16.050	15.496	554	0,18	22º
Paraíba	545.954	24.343	23.413	930	0,17	23º
Rio Grande do Sul	2.926.450	157.763	153.709	4.054	0,14	24º
Sergipe	360.698	14.153	14.491	-338	-0,09	25º
Mato Grosso	997.735	58.387	60.103	-1.716	-0,17	26º
Alagoas	472.456	17.949	23.192	-5.243	-1,10	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 1 apresenta dados sobre o mercado de trabalho brasileiro em março de 2026, fornecendo informações sobre estoque de empregos, admissões, desligamentos, saldos e variação relativa em cada Unidade da Federação.

O país apresentou um saldo positivo de 228.208 empregos, com uma variação relativa



de 0,47%. Isso demonstra um crescimento no mercado de trabalho. Com a maior variação relativa de 0,92%, o Acre ocupa o 1º lugar no ranking. O saldo foi de 1.066 empregos, o que é significativo para o tamanho do estado.

Roraima e Piauí ambos também apresentaram variações relativas significativas de 0,88% e 0,86%, respectivamente, ocupando o 2º e 3º lugares no ranking. Isso representa um bom desempenho na geração de empregos.

O estado de São Paulo embora sua variação relativa seja de 0,46%, o estado teve o maior saldo absoluto de empregos, com 67.876 novos postos.

Sergipe apresentou um saldo negativo de -338 empregos, com uma variação relativa de -0,09%, ocupando a 25ª posição no ranking. Mato Grosso com um saldo negativo de -1.716 empregos e uma variação relativa de -0,17%, o estado está na 26ª posição.

Alagoas apresentou o pior desempenho, com um saldo de -5.243 empregos e uma variação relativa de -1,10%, colocando o estado na última posição.

Estados em crescimento como Acre, Roraima, e Piauí mostram um crescimento notável em termos percentuais, o que é encorajador para regiões tradicionalmente menos desenvolvidas.

Alguns estados enfrentam desafios como: Sergipe, Mato Grosso, e Alagoas, com saldos negativos de empregos, o que pode indicar problemas econômicos ou falta de estímulos adequados para o mercado de trabalho.

São Paulo e Minas Gerais destacam-se em termos absolutos, contribuindo significativamente para o saldo positivo nacional, demonstrando a importância desses estados para a economia brasileira.

Este levantamento oferece uma visão abrangente do mercado de trabalho no Brasil, destacando áreas de crescimento e regiões que necessitam de atenção para melhorar suas condições de emprego.



Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado nos últimos 12 meses (abril/2025 a março 2026)

Unidades da Federação	Últimos 12 Meses (abril/2025 a março 2026) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.619.920	25.408.465	1.211.455	2,5	
Amapá	54.664	46.823	7.841	8,1	1º
Paraíba	270.765	239.226	31.539	6,1	2º
Piauí	169.109	148.249	20.860	5,7	3º
Sergipe	160.520	141.675	18.845	5,5	4º
Pernambuco	704.431	629.153	75.278	5,0	5º
Maranhão	293.847	261.044	32.803	4,9	6º
Distrito Federal	496.711	447.343	49.368	4,8	7º
Acre	57.914	52.747	5.167	4,6	8º
Bahia	1.041.009	951.525	89.484	4,1	9º
Ceará	675.452	618.374	57.078	4,0	10º
Alagoas	211.097	193.295	17.802	3,9	11º
Amazonas	307.276	287.249	20.027	3,6	12º
Pará	520.923	487.509	33.414	3,3	13º
Mato Grosso do Sul	422.425	401.860	20.565	3,0	14º
Rio Grande do Norte	256.250	240.597	15.653	2,9	15º
Rio de Janeiro	1.734.465	1.624.575	109.890	2,8	16º
Roraima	51.708	49.339	2.369	2,8	17º
Mato Grosso	675.420	648.170	27.250	2,8	18º
Rondônia	175.122	167.232	7.890	2,6	19º
Goiás	1.020.945	979.430	41.515	2,6	20º
Paraná	2.040.601	1.966.018	74.583	2,3	21º
Santa Catarina	1.713.749	1.660.362	53.387	2,0	22º
Espírito Santo	584.670	566.690	17.980	2,0	23º
São Paulo	8.451.179	8.172.642	278.537	1,9	24º
Tocantins	138.818	134.129	4.689	1,8	25º
Minas Gerais	2.796.714	2.724.394	72.320	1,5	26º
Rio Grande do Sul	1.591.048	1.565.917	25.131	0,9	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 2, a reflete a movimentação no mercado de trabalho brasileiro ao longo de 12 meses, de abril de 2025 a março de 2026. Os dados contemplam o número de admissões, desligamentos, saldos de empregos e a variação relativa em termos percentuais para cada unidade federativa do Brasil.



A tabela também classifica os estados em um ranking baseado na variação relativa dos saldos de emprego.

O Brasil apresentou um saldo total de 1.211.455 empregos, com uma variação relativa de 2,5%, indicando um crescimento modesto, porém positivo, no mercado de trabalho.

O Amapá lidera o ranking com a maior variação relativa de 8,1%, evidenciando o crescimento mais robusto em termos percentuais no mercado de trabalho. Assim demonstra o incentivo das políticas públicas no mercado formal.

Os estados com crescimento como Amapá, a Paraíba e o Piauí também se destacam com variações relativas superiores a 5%, mostrando um crescimento expressivo no saldo de empregos.

Já os estados com maiores saldos absolutos: São Paulo, com um saldo de 278.537, e Rio de Janeiro, com 109.890, apresentaram os maiores saldos absolutos, embora suas variações relativas sejam de 1,9% e 2,8%, respectivamente, indicando que, apesar do número expressivo de empregos criados, o crescimento percentual é mais contido devido à grande base de empregos existente.

As regiões com crescimento modesto: Rio Grande do Sul e Minas Gerais apresentaram variações relativas inferiores a 2%, o que demonstra um crescimento mais lento comparado a outros estados.

A análise dos dados indica que, embora o Brasil como um todo tenha apresentado um crescimento positivo no mercado de trabalho, há variações significativas entre diferentes estados. Alguns estados menores, como o Amapá, estão experimentando um crescimento mais acelerado, enquanto estados maiores, como São Paulo, continuam a aumentar o número absoluto de empregos, porém com um crescimento percentual mais moderado. Esta dinâmica reflete as diferentes realidades econômicas e setoriais presentes no país.



Tabela 3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado do Ano – com ajuste

Unidades da Federação	Acumulado do Ano - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	335.631	313.233	22.398	0,91	
Goiás	277.897	240.206	37.691	2,33	1º
Mato Grosso	188.939	166.833	22.106	2,27	2º
Santa Catarina	500.015	440.619	59.396	2,26	3º
Rio Grande do Sul	716.497	626.638	89.859	2,07	4º
Mato Grosso do Sul	119.537	105.507	14.030	2,03	5º
São Paulo	1.535.108	1.372.400	162.708	1,85	6º
Paraná	575.834	519.420	56.414	1,71	7º
Amapá	13.916	12.295	1.621	1,57	8º
Distrito Federal	130.124	114.092	16.032	1,51	9º
Minas Gerais	746.665	676.040	70.625	1,42	10º
Espírito Santo	155.631	142.817	12.814	1,39	11º
Roraima	13.613	12.468	1.145	1,34	12º
Piauí	43.522	38.607	4.915	1,29	13º
Bahia	3.635.828	3.347.230	288.598	1,18	14º
Amazonas	78.456	72.634	5.822	1,02	15º
Maranhão	75.562	68.930	6.632	0,96	16º
Ceará	171.262	159.087	12.175	0,84	17º
Pará	131.019	123.569	7.450	0,73	18º
Rondônia	46.933	44.816	2.117	0,69	19º
Sergipe	41.457	39.051	2.406	0,67	20º
Tocantins	959.091	909.461	49.630	0,60	21º
Acre	15.135	14.452	683	0,59	22º
Rio de Janeiro	452.607	430.502	22.105	0,56	23º
Pernambuco	176.352	170.455	5.897	0,37	24º
Rio Grande do Norte	62.733	62.371	362	0,07	25º
Paraíba	67.817	67.858	-41	-0,01	26º
Alagoas	48.864	59.638	-10.774	-2,23	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 3, apresentada fornece uma visão abrangente da evolução do mercado de trabalho em diferentes Unidades da Federação no Brasil, ao longo do ano, com ajuste. Vamos analisar os principais pontos a partir dos dados fornecidos.

No acumulado do ano, o Brasil registrou 335.631 admissões e 313.233 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 22.398 empregos. A variação relativa nacional foi de



0,91%, indicando um crescimento modesto no número de empregos.

Goiás destaca-se no ranking com a maior variação relativa de 2,33%, resultando em um saldo positivo de 37.691 empregos. Mato Grosso segue de perto com uma variação de 2,27% e um saldo de 22.106 empregos.

Santa Catarina apesar de ter um saldo de 59.396 empregos, a variação relativa é de 2,26%, posicionando-a em terceiro lugar.

Rio Grande do Sul com o maior saldo de 89.859 empregos, apresenta uma variação de 2,07%. Mato Grosso do Sul Completa o top 5 com uma variação de 2,03% e um saldo de 14.030 empregos.

São Paulo embora tenha o maior número de admissões (1.535.108) e desligamentos (1.372.400), a variação relativa é de 1,85%, posicionando-o em sexto lugar. Bahia apresenta um saldo de 288.598 empregos, mas uma variação relativa de apenas 1,18%, o que sugere grande movimentação no mercado de trabalho.

Rio de Janeiro com um saldo de 22.105 empregos, a variação é de 0,56%, destacando-se pela baixa taxa de crescimento relativo.

Paraíba apresenta um pequeno saldo negativo de -41 empregos, com variação relativa de -0,01%. Alagoas o único estado com um saldo significativamente negativo de -10.774 empregos e uma variação de -2,23%, indicando um desafio no mercado de trabalho local.

A análise dos dados sugere que, no geral, o mercado de trabalho brasileiro está em um crescimento moderado, com algumas Unidades da Federação destacando-se significativamente em termos de variação relativa. Estados como Goiás, Mato Grosso e Santa Catarina apresentaram desempenhos notáveis, enquanto outros, como Alagoas, enfrentam desafios para reverter o saldo negativo. A compreensão desses dados é fundamental para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais eficazes.



Tabela 4 - Evolução da variação do estoque

	Janeiro 2025/Jan. 2026	Fevereiro 2025/Fev. 2026	Março 2025/Mar. 2026	Ranking
Brasil	2,61	2,22	2,53	
Amapá	8,25	7,64	8,05	1º
Paraíba	6,12	5,83	6,13	2º
Piauí	5,89	5,36	5,70	3º
Sergipe	4,80	5,15	5,51	4º
Pernambuco	5,03	4,53	4,95	5º
Maranhão	4,99	5,02	4,92	6º
Distrito Federal	4,54	4,48	4,80	7º
Acre	4,40	4,15	4,64	8º
Bahia	4,32	3,65	4,12	9º
Ceará	3,53	3,38	4,04	10º
Alagoas	3,18	3,29	3,92	11º
Amazonas	3,64	3,42	3,59	12º
Pará	3,81	3,33	3,35	13º
Mato Grosso do Sul	3,02	2,69	3,01	14º
Rio Grande do Norte	3,24	2,35	2,92	15º
Rio de Janeiro	2,58	2,04	2,82	16º
Roraima	2,96	2,00	2,82	17º
Mato Grosso	3,18	2,63	2,81	18º
Rondônia	3,37	2,89	2,63	19º
Goiás	2,63	2,25	2,57	20º
Paraná	2,52	1,99	2,27	21º
Santa Catarina	2,12	1,79	2,03	22º
Espírito Santo	1,67	1,36	1,96	23º
São Paulo	1,98	1,70	1,92	24º
Tocantins	2,74	1,91	1,77	25º
Minas Gerais	1,64	1,04	1,45	26º
Rio Grande do Sul	1,26	1,05	0,87	27º

Fonte: Novo Caged.

Dados Sujeito a atualização



Tabela 5 - Salário Médio real de admissão por Unidades da Federação, Brasil - fevereiro de 2026 a março de 2026

Competência Movimentação	2026/02	2026/02	Variação em relação ao mês anterior (%)	Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil	2.368,33	2.350,83	-0,74	1,81
Rondônia	1.991,25	1.984,95	-0,32	3,80
Acre	1.801,35	1.835,69	1,91	-0,75
Amazonas	2.133,50	2.089,03	-2,08	4,81
Roraima	1.874,83	1.800,62	-3,96	-2,85
Pará	2.129,64	2.204,79	3,53	4,65
Amapá	2.061,56	1.961,74	-4,84	6,96
Tocantins	2.084,49	2.043,90	-1,95	3,51
Maranhão	2.073,93	2.071,55	-0,11	0,78
Piauí	2.126,48	2.091,60	-1,64	-0,52
Ceará	2.112,19	2.078,12	-1,61	-3,22
Rio Grande do Norte	2.028,52	1.855,02	-8,55	1,05
Paraíba	2.107,57	1.945,35	-7,70	5,94
Pernambuco	2.217,24	2.098,23	-5,37	4,38
Alagoas	1.888,80	1.901,42	0,67	-0,27
Sergipe	1.986,68	1.976,35	-0,52	-8,82
Bahia	2.072,99	2.025,00	-2,31	2,27
Minas Gerais	2.234,78	2.211,11	-1,06	1,88
Espírito Santo	2.227,46	2.200,13	-1,23	0,96
Rio de Janeiro	2.490,70	2.323,62	-6,71	-0,76
São Paulo	2.616,60	2.646,63	1,15	1,93
Paraná	2.281,00	2.313,01	1,40	2,59
Santa Catarina	2.419,30	2.412,89	-0,26	2,79
Rio Grande do Sul	2.210,59	2.217,46	0,31	2,38
Mato Grosso do Sul	2.242,33	2.264,62	0,99	6,54
Mato Grosso	2.298,67	2.270,59	-1,22	1,25
Goiás	2.129,46	2.110,90	-0,87	2,11
Distrito Federal	2.564,54	2.404,07	-6,26	-1,29

Fonte: Novo Caged.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Grupo atividade Econômica

Tabela 6 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – março de 2026

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	68	93	-25	1.547
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura				
Indústria	302	290	12	7.230
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	31	30	1	1.525
Eletricidade e Gás	19	28	-9	644
Indústria de Transformação	222	219	-3	4.458
Indústria Extrativista	30	13	17	603
Construção	378	471	-93	6.783
Construção de Edifícios	327	295	32	4.716
Obras de Infraestrutura	19	123	-104	1.080
Serviços especializados para Construção	32	53	-21	987
Comércio	2.100	1.580	520	33.307
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	81	81	0	2.320
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	843	277	566	6.645
Comércio Varejista	1.176	1.222	-46	24.342
Serviços	2.231	1.441	167	56.325
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	507	396	111	21.003
Alojamento e alimentação	421	203	-	4.787
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	985	957	28	24.081
Outros serviços	187	92	95	2.594
Serviços Domésticos	-	-	-	9
Transporte, armazenagem e correios	131	107	24	3.851
Total	4.044	3.806	238	105.191

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.



A tabela 6 , apresentada oferece uma visão detalhada sobre o mercado de trabalho no estado do Amapá no mês de março de 2026. Os dados estão segmentados por grupos de atividades econômicas e incluem informações sobre admissões, desligamentos, saldo de empregos e estoque mensal.

O setor agropecuário apresentou um saldo negativo de 25 empregos, indicando uma maior quantidade de desligamentos em comparação com as admissões. Este é um aspecto que pode demandar atenção dos gestores públicos e privados para reverter essa tendência.

A indústria, de forma geral, teve um saldo positivo de 12 empregos. Apesar de pequeno, esse saldo indica uma leve recuperação ou estabilidade para o setor.

Destaca-se na indústria extrativista um saldo positivo de 17 empregos, evidenciando um crescimento específico nesse segmento. O setor da construção enfrentou desafios significativos, com um saldo negativo de 93 empregos. A maior perda ocorreu em obras de infraestrutura, com um saldo negativo de 104 empregos. Em contraste, a construção de edifícios apresentou um saldo positivo de 32 empregos.

O comércio foi o setor com o maior saldo positivo de empregos, registrando 520 empregos a mais. O comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, foi o grande responsável por esse aumento, com um saldo positivo de 566 empregos.

O setor de serviços também apresentou um saldo positivo de 167 empregos. A administração pública e serviços sociais contribuíram significativamente para esse crescimento, com um saldo de 111 empregos.

O estado do Amapá, em março de 2026, mostrou uma dinâmica variada entre os setores. Enquanto o comércio e os serviços tiveram saldos positivos, setores como a construção e a agropecuária enfrentaram desafios. O saldo total de 238 empregos indica um crescimento modesto no mercado de trabalho, mas que pode ser um sinal positivo para o futuro, especialmente se as tendências positivas.



Estoque de Empregos

Tabela 7 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – março de 2026

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.547
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	601
Pesca e Aquicultura	24
Produção Florestal	922
Indústria	7.230
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.525
Eletricidade e Gás	644
Indústria de Transformação	4.458
Indústria Extrativista	603
Construção	6.783
Construção de Edifícios	4.716
Obras de Infraestrutura	1.080
Serviços especializados para Construção	987
Comércio	33.307
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.320
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	6.645
Comércio Varejista	24.342
Serviços	56.325
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	21.003
Alojamento e alimentação	4.787
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	24.081
Outros serviços	2.594
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.851
Total	105.191

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Perfil do trabalhador Amapaense



Tabela 8 - Evolução Mensal de Admitidos por tipo de Gênero no estado do Amapá

Gênero	Janeiro 2026	Fevereiro 2026	Março 2026
Homens	2.683	2.536	3.192
Mulheres	1.966	1.508	1.875
Total	4.649	4.044	5.067

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Tabela 9 - Evolução Mensal Grau de Escolaridade dos Admitidos no estado do Amapá

Escolaridade	Janeiro 2026	Fevereiro 2026	Março 2026
Analfabeto	20	16	22
Fundamental Incompleto	180	145	151
Fundamental Completo	211	200	211
Médio Incompleto	423	158	227
Médio Completo	3.215	3.025	3.859
Superior Incompleto	155	97	131
Superior Completo	436	403	466

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Tabela 10 - Evolução Mensal Admitidos por Faixa Etária no estado do Amapá

Faixa etária	Janeiro 2026	Fevereiro 2026	Março 2026
até 17 anos	302	13	76
18 a 24 anos	1.387	1.158	1.388
25 a 29 anos	870	829	953
30 a 39 anos	1.153	1.083	1.492
40 a 49 anos	678	702	825
50 a 64 anos	249	249	323
65 ou +	10	10	10

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Conclusão

O Boletim do NOVO CAGED para o estado do Amapá, referente ao mês de março de 2026, apresenta um panorama detalhado sobre a situação do mercado de trabalho formal na região. Os dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego mostram um saldo positivo de 818 empregos formais, destacando um cenário de crescimento moderado, mas promissor.

O Amapá apresentou um estoque de 105.191 postos de trabalho, com 5.067 admissões e 4.249 desligamentos. Este saldo positivo é um reflexo de políticas públicas que incentivam o crescimento do emprego formal na região. Destaca-se também que a maioria dos admitidos possui nível médio completo, indicando a importância desse nível educacional para a inserção no mercado de trabalho.

O setor de comércio se sobressaiu como o maior gerador de empregos, seguido pelo setor de serviços, por outro lado, a construção civil enfrentou desafios, com um saldo negativo significativo, principalmente em obras de infraestrutura. Quando comparado com outras unidades federativas, o Amapá ocupa a 5ª posição no ranking em termos de variação relativa mensal de empregos. Além disso, no acumulado dos últimos 12 meses, o estado lidera o ranking nacional com um crescimento robusto de 8,1%, evidenciando um ambiente favorável.

Em síntese, o mercado de trabalho no Amapá mostra sinais de crescimento e recuperação, com setores como o comércio e serviços liderando a criação de empregos. No entanto, setores como a construção civil ainda necessitam de atenção para um desenvolvimento econômico mais equilibrado. Os dados do NOVO CAGED é essencial para a formulação de políticas públicas que visem melhorar as condições de emprego, garantindo

um crescimento sustentável e inclusivo para a região.



Macapá - AP, 29 de abril de 2026.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Lucio do Nascimento Batista: Técnico de Planejamento

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Analista de Planejamento e Orçamento

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo> caged

